

EDITORIAL

Este é um Editorial diferente, pois traz um “que” de transição, de mudança (porque não, de despedida), mais especificamente da função prevalente de Editor-Chefe de um periódico que – temos certeza – fez sua história, faz parte da história e, certamente, dará continuidade a esta história; além de ser já protagonista da construção de um espaço de debate em torno de um dos mais relevantes movimentos de pensamento do século XX, que é a Fenomenologia.

Ao longo de 16 anos – de 2007 a 2022 – labutamos (ao lado de tantos colaboradores importantes, como editores, revisores e autores) na direção de construir, edificar, solidificar e qualificar, um periódico científico que acolhesse tanto as demandas da Psicologia, e mais particularmente, de um importante e ativo grupo (aqui claramente representado no próprio título do periódico) que é a Gestalt-Terapia; quanto as correlações, interlocuções e entrelaçamentos com outros campos do saber, notadamente da Filosofia e Psicologia.

Assim, pois, desde o convite inicial, em meados de 2006, para assumir a gestão do periódico¹, vislumbramos um projeto inteiramente novo que, acreditamos, conseguiu ser realizado a contento e ter sucesso, particularmente pelo fato deste ser um periódico não vinculado a instituições de ensino superior, ou seja, por protagonizar relativa “independência” ao contexto acadêmico clássico, e estar associado a nichos que, tradicionalmente, não gozam de um grande destaque acadêmico, como são o caso da Gestalt-Terapia e da Psicologia Humanista como um todo.

A *Revista da Abordagem Gestáltica* (RAG) – que com esta denominação completa 16 anos – tem uma história anterior que remete à maturidade de um campo, com já 28 anos de caminhada. Relembremos: A RAG nasceu no âmbito da tradição da chamada “psicologia humanista”, mas mais especificamente vinculado aos *Encontros Goianos de Gestalt-Terapia*, um dos mais antigos e tradicionais eventos de Gestalt-terapeutas do Brasil – evento este ativo e ininterrupto, anualmente, desde 1995 (Andrade, 2004) – e que trazia em seu bojo, a publicação de um conjunto de apresentações, com o nome de “Revista do Encontro Goiano de Gestalt-Terapia” (acompanhado da numeração específica, até o ano de 2005).

Os *Encontros Goianos* acontecem sempre no primeiro semestre, notadamente no mês de maio e, concomitante a estes, já traziam uma publicação referente. A primeira sugestão que demos foi na direção de compilar, ao máximo, textos completos das apresentações do Encontro (naquela época, ainda tínhamos uma certa relevância para os chamados “Anais Completos”), como sendo os *Anais do XII Encontro Goiano da Abordagem Gestáltica* e *I Encontro de Fenomenologia do Centro-Oeste*. Percebemos, todavia, imediatamente depois – apesar do fato do volume primeiro de 2006 ter reunido textos de excelência – que o “modelo” de Anais Completos estava perdendo força, e tiraria a potência que a possibilidade da publicação de “artigos científicos” teria.

Uma pausa, aqui, da máxima importância, que remete a um registro necessário. A direção editorial, portanto, a Editoria dessa transição, em 2006, ficou a cargo da Profa. Celana Cardoso Andrade, atualmente na Universidade Federal de Goiás. Esta transição – que incluía a proposição de uma publicação mais sistemática, com um perfil acadêmico mais objetivo, implicou na inscrição no ISSN, formalização de um Conselho Editorial (com ênfase na perspectiva acadêmica) e, finalmente, a alteração do seu Corpo de Editores Associados, com vistas a dar agilidade ao procedimento editorial. Neste sentido, nada deste protagonismo que ora estamos destacando, seria possível sem a participação – ativa e determinante – dos nomes de Celana Andrade, Danilo Suassuna Martins Costa e Marta Carmo (todos representando o Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia/GO, responsável pelo fomento e administração da revista)².

Após esta primeira experiência, assumimos a Editoria do segundo número do ano de 2006, com a clara intenção de realizar uma total reformulação e reformatação da revista, com vistas a torná-la um revista academicamente reconhecida. Uma das novas formatações propostas foi o desafio de tornar a RAG protagonista na Fenomenologia brasileira:

No princípio de sua circulação, o foco da revista era destinado a estudos sobre a Gestalt-terapia e a Abordagem Gestáltica, Psicologia Humanista e Existencial, Psicologias e Psicoterapias de orientação Fenomenológica e Existencial. Com o passar do tempo, esse foco foi sendo paulatinamente ampliado, com vistas a privilegiar a Fenomenologia pura e aplicada, como também, as Pesquisas Qualitativas e Fenomenológicas, sem esquecer o seu escopo original (Holanda, Souza & Ferrete, 2020, p. 112).

Esta proposta visava tornar a RAG um veículo conhecido e percebido como central para as publicações

¹ Passaremos aqui a recontar a própria história da revista, muita da qual já foi relatada em Holanda, Souza & Ferrete (2020).

² Ao longo de todos esses anos, outros editores passaram a colaborar em momentos diferentes, aos quais cito-os na sequência: Camila Muhl, Eduardo Luís Cormanich, Josiane Maria Tiago de Almeida, Mak Alisson Borges de Moraes, Nilton Júlio de Faria, Paulo Coelho Castelo Branco, Josemar de Campos Maciel e Tommy Goto.

em Fenomenologia, dado que os textos fenomenológicos vinham sendo diversamente publicados em revistas ditas “generalistas”, ou seja, ainda não havia muitas opções para se reconhecer um “lugar” para estudos fenomenológicos, das mais diferentes áreas e contextos. E ainda, a intenção também era criar um espaço de interlocução para que os profissionais e estudantes das diversas áreas clínicas, pudessem conhecer e acessar conteúdos de fenomenologia de qualidade, diminuindo assim os riscos (ainda comuns) derivados de compreensões limitadas da filosofia fenomenológica.

A construção da Fenomenologia no Brasil tem seus próprios caminhos, particularidades e perspectivas. Parte desta história ainda está para ser contada, mas alguns indícios já estão presentes na literatura (Guimarães, 2000; Paim, 2010; Pozzebon, 2010; Holanda, 2016; Portugal & Holanda, 2018). O que pretendemos delimitar aqui é a relevância que a RAG foi construindo ao longo dos anos, com seu trabalho incessante em busca de qualificação, de agregação e de diálogos que, paulatinamente a tornaram – de uma revista iminentemente de Psicologia e de clínica – uma revista de Fenomenologia (Holanda, Souza & Ferrete, 2020).

A dedicação de todos os colaboradores primaram-nos com vários reconhecimentos, desde o de autores de diversas áreas – Filosofia, Sociologia, Geografia, Saúde, Educação, Artes – e instituições, até mesmo de pesquisas, que colocaram a RAG entre as 17 principais publicações do país, em 2017 (Fradkin, 2017).

Tudo isto se fez possível por vias de um projeto ousado e desafiador – que foi acolhido, incentivado e tornado possível, graças ao ITGT, o *Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia/GO* e, principalmente, graças à deferência, reconhecimento, respeito e apoio de Virginia Suassuna e Marisete Malaguth, suas diretoras – no qual buscamos não apenas tornar cada vez mais qualificados os artigos, como ainda propusemos algumas novas seções, dentre as quais a de Traduções que consideramos uma das mais significativas contribuições para o público brasileiro. Nesta seção, tivemos oportunidade de trazer para o português, textos clássicos da história da psicologia e da filosofia, e nomes de grande importância para este cenário que se descortinava à nossa frente, como Kurt Koffka, Karen Horney, Eugène Minkowski, Carl Rogers, Paul Tillich, Van der Leeuw, Gabriel Marcel, Karl Jaspers, Edmund Husserl, dentre tantos outros.

O ano de 2008 foi um divisor de águas para este projeto, pois a partir dali, a RAG comporia a coleção publicada pelo PePSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) – e passaria a não mais ser um periódico físico, mas estaria disponível online e acessível gratuitamente. O Portal do PePSIC³ está vinculado à Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia, da ULAPSI (União Latino-Americana de Entidades de Psicologia), que usa a metodologia SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e é uma proposta de *Open-Access*, ou seja, visa a disponibilização livre e pública de conhecimento e produção científica na internet. Assim, de 2007 a 2021, todos os números publicados pela RAG estão ali disponíveis⁴.

Nesta breve retrospectiva, pretendemos tão somente relevar alguns pontos que consideramos fundamentais, dentre eles, o fato de que todo este trabalho de quase duas décadas redundou no reconhecimento de um novo espaço de interlocução; na qualificação de um sem número de publicações (que outrora sequer teriam vindo a público); no fomento à pesquisa e à produção acadêmica⁵; e, finalmente, na visibilidade de todo um cenário de práticas, reflexões e produções. Em suma, acreditamos que aquele projeto idealizado em 2006, se tornou uma realidade consolidada atualmente, com uma revista potente, conhecida e reconhecida nacional e internacionalmente, e ainda com grandes possibilidades a serem desenvolvidas.

Com vistas a finalizar este derradeiro Editorial, na qualidade de Editor-Chefe da revista, venho apresentar os manuscritos aqui reunidos, fechando uma *gestalt* e abrindo novas *gestalten*; sem deixar de agradecer a oportunidade desse tempo e trabalho, que acabou sendo atividade e reatividade para a minha própria carreira acadêmica. Este projeto, e sua realização fizeram e fazem parte da consolidação da minha própria imagem de pesquisador, de autor, e de editor de revista, representando muito do meu currículo.

Neste novo número, apresentamos um conjunto de relatos de pesquisas que principia com o texto intitulado *Tatuagem na Minha Alma, na Minha Vida*: *Experiência de Ser Codependente*, de autoria de Liliane Brandão Carvalho (Universidade de Fortaleza), Giovana Aragão Mugnol (Universidade de Fortaleza) & Damilla Marcielle Correia de Paula Tavares (Universidade de Fortaleza).

Na sequência, temos o artigo *Grupo Avaliativo Infantil na Perspectiva Gestáltica: Proposta para a Psicologia no NASF*, de Larissa Lehmkuhl (Universidade Federal de Santa Catarina); uma pesquisa sobre *Experiências de Adolescentes em Juazeiro-BA com o Fenômeno Cyberbullying* de Liberalina Santos de Souza Gondim (Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco – FACESF) & Marcelo Silva de

3 Portal do PePSIC: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?lng=pt>

4 A entrada da revista no Portal, em 2008, permitiu que a publicação do ano anterior também ficasse disponível integralmente. Deste modo, a partir da reformulação do novo projeto, apenas os números referentes a 2006 (sendo o primeiro caracterizado com *Anais*, e o segundo já como RAG) foram apenas editados em papel. Infelizmente, ao longo do ano de 2022, o PePSIC passou a enfrentar problemas, que impediram a edição online dos números referentes, e deu início a um processo de migração de plataforma. Atualmente, pois, a RAG utiliza o sistema OJS.

5 No estudo desenvolvido por Holanda, Souza & Ferrete (2020), em torno das publicações da revista entre 2007 e 2017, num espectro de 223 artigos, 30,5% representavam pesquisas empíricas, 62,3% estudos teóricos e 7,2% revisões de literatura. Ademais, o mesmo estudo reconheceu que a palavra-chave “fenomenologia” teve prevalência, o que ratifica a proposta originalmente idealizada para a revista; e fazendo ainda com que a RAG tenha sido um veículo para a discussão de temas os mais diversificados como psicoterapia, Gestalt, psicologia humanista, clínica, dentre outros.

Souza Ribeiro (Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF); o manuscrito *Abordagem Centrada na Pessoa em Foco: Limites e Alcances na Atenção Básica*, de Ana Maria Campos da Rocha (Universidade Federal do Pará); Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo (Universidade Federal do Pará) & Ellika Trindade (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/Campus Poço de Caldas); e, finalmente, a pesquisa intitulada *Vivência em Fibromialgia de Pacientes Femininas: Uma Leitura Fenomenológica*, de autoria de Lucas da Silva Santos (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte/CE), Jonas Gomes de Oliveira (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte/CE) & Marcus Cezar de Borba Belmino (Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte/CE).

Finalizamos o número com quatro estudos teóricos: *Autoridade e Reconhecimento de Si: A Fenomenologia de Hegel no Aeroporto*, de autoria de Diana Helena Ferreira (Universidade Católica de Brasília – UCB) & Ondina Pena Pereira (Universidade Católica de Brasília – UCB); *Com Limite, Sem Contorno: Questões do Corpo Contemporâneo na Abordagem Gestáltica*, de Juliana Rodrigues Vieira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Trabalho, Ação e Liberdade em Hannah Arendt: Repercussões para a Psicologia Fenomenológico-Existencial*, de Giovana Fagundes Luczinski (Universidade Federal de Pelotas), e *Sentindo com o Outro: A Dimensão Pática-Estética da Experiência Humana*, de Mônica Botelho Alvim (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Desejamos a todos uma boa leitura!
Adriano Holanda (Editor)

Referências

- Andrade, C. C. (2004). Re-Vivendo a História do ITGT. *Revista do X Encontro Goiano de Gestalt-terapia*, 10, 164-172.
- Fradkin, C. (2017). The Internationalization of Psychology Journals in Brazil: A Bibliometric Examination Based on Four Indices. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 27(Paidéia (Ribeirão Preto), 2017 27(66)), 7–15. <https://doi.org/10.1590/1982-43272766201702>
- Guimarães, A. C. (2000). O pensamento fenomenológico no Brasil. *Revista Brasileira de Filosofia*, 50(198), 258-267.
- Holanda, A. F. (2016). Fenomenologia e Psicologia no Brasil: aspectos históricos. *Estudos de Psicologia* (Campinas) 33 (3), 383-394. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000300002>
- Holanda, A. F., Souza, J. C. & Ferrete, Y. A. (2020). Revista da Abordagem Gestáltica - phenomenological studies: sua produção científica entre 2007 - 2017. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 26(1), 111-121. <https://dx.doi.org/10.18065/RAG.2020v26n1.10>
- Paim, A. (2010). “O movimento fenomenológico brasileiro”. In M. C. Natário, A. B. Teixeira, & R. Epifânio (Coords.), *O movimento fenomenológico em Portugal e no Brasil* (pp.123-140). Lisboa: Zéfiro.
- Portugal, L. V. C. & Holanda, A. F. (2018). A Psicologia Fenomenológica no Brasil: Concepções e Pluralidade. *ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade* (UFF). 8 (2), 178-193). Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2831>
- Pozzebon, P. M. G. (2010). A Escola Filosófica de Lovaina e sua influência no Brasil. In M. C. Natário, A. B. Teixeira, & R. Epifânio (Coords.), *O movimento fenomenológico em Portugal e no Brasil* (pp.149-158). Lisboa: Zéfiro.